

O PROCESSO DE CRIAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO NÚCLEO DE ACOLHIMENTO NA ESCOLA DE ENGENHARIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

DOI: 10.37702/2175-957X.COBENGE.2023.4307

Laís Fernanda Silva Deus - laisnanda01@gmail.com
Universidade Federal de Minas Gerais

Maria Aparecida Rodrigues da Rocha - mariaparecida2004@yahoo.com.br
Universidade Federal de Minas Gerais

Marcos Vinicius Bortolus - bortolus@ufmg.br
UFMG Universidade Federal de Minas Gerais

Resumo: *A saúde mental do estudante e a sua adaptação à universidade têm sido objeto de estudo de diversas pesquisas. Este artigo é um relato de experiência e tem como objetivo socializar experiências e reflexões iniciais sobre o processo de criação e implementação do Núcleo Acolhimento da Escola de Engenharia (Naeeng) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). O Naeeng tem como objetivo realizar o acolhimento e a orientação aos estudantes, aos servidores técnico-administrativos em educação e aos servidores docentes da Escola de Engenharia da UFMG, por meio da disponibilização de um espaço para a realização de uma escuta diferenciada, que ultrapasse os trâmites puramente administrativos. Apesar dos desafios enfrentados, percebe-se que a implementação do núcleo tem sido algo efetivo, que contribui para a proposta de uma universidade acolhedora.*

Palavras-chave: engenharia; saúde mental; acolhimento

PROCESSO DE CRIAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO NÚCLEO DE ACOLHIMENTO NA ESCOLA DE ENGENHARIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

1 INTRODUÇÃO

Os problemas emocionais têm despertado a preocupação dos especialistas devido ao seu crescimento em todo o mundo, principalmente após o advento da Covid 19. Segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS, 2017), após a pandemia, houve um aumento de 25% em casos de ansiedade e depressão, no mundo inteiro. No caso do Brasil, essa alta taxa também é perceptível. Um estudo realizado por Amy Tausch, et.al (2022), da Organização de Saúde mental Pan Americana, constata que a crise pandêmica elevou as taxas de ansiedade e depressão nas Américas em geral, citando o Brasil como um dos países que mais foi afetado.

No contexto universitário brasileiro, percebe-se que esse quadro é ainda mais grave. A Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), publicou, em 2018, um relatório que indica que quase 85% dos graduandos brasileiros vivenciam alguma dificuldade emocional (ANDIFES, 2018) que interfere na sua vida acadêmica. Em consonância com a pesquisa citada, Graner e Cerqueira (2019), alegam que o universitário vivencia mudanças biológicas, psicológicas e sociais no contexto acadêmico que podem gerar uma variedade de estressores. As autoras apontam que questões ligadas à vida acadêmica, como o excesso de horas de estudo, dificuldades para conciliar estudo, lazer/descanso com estudos, insatisfação com o curso escolhido e desconforto durante as avaliações, são fatores de risco para a saúde psíquica dos estudantes. Além desses fatores, as autoras também apontam sofrimento ligado à discriminação (racial, idade, classe, orientação sexual).

Ainda de acordo com os estudos de Graner e Cerqueira (2019) e Sahão e Kienen (2021), características da vida acadêmica e relacionamentos foram identificadas como os principais fatores associados ao sofrimento psíquico entre universitários. Como características da vida acadêmica, podem ser citadas as mudanças na vida pessoal e social dos alunos que permeiam suas jornadas desde o início ao fim do curso, e principalmente durante esses dois pólos. Nos primeiros períodos o aluno enfrenta desafios ligados à nova realidade e ao processo de adaptação. São diversas as mudanças que podem ocorrer como: mudança de cidade, isolamento (muitos vão morar sozinhos), novos métodos de estudo, grade curricular extensa, dentre outros. Na fase final do curso, fatores como a extensa carga de atividades somada às preocupações com o futuro que é incerto, são mais recorrentes. No que tange aos relacionamentos, abarca-se não só relações amorosas, mas toda a rede de apoio. Muitos alunos ao ingressarem na universidade acabam se afastando de seu núcleo familiar, têm dificuldade em criar laços de amizade e muitas vezes se distanciam da comunidade como um todo. Infere-se que alunos que não dispõem de amigos para compartilhar momentos sociais, ou alguém para auxiliá-los em atividades do cotidiano apresentam maior isolamento e sofrimento. Esses obstáculos impactam negativamente o desempenho acadêmico, o comprometimento com as atividades universitárias, o desenvolvimento intelectual e pessoal dos estudantes, além da motivação para os estudos e para a construção da carreira profissional.

De acordo com a OMS, o conceito de saúde não está atrelado apenas à ausência de doenças. A saúde diz respeito ao completo bem-estar físico, mental e social, que permite às pessoas conviverem bem em sociedade e realizarem plenamente as suas atividades corriqueiras (OMS, 2013). Sendo parte integrante do conceito de saúde, o bem estar emocional possibilita um melhor desempenho dos alunos, além de amenizar o sofrimento causado pelas situações estressantes do dia a dia. Apesar do utopismo que é trazido pelo conceito de saúde da OMS, de “pleno bem-estar físico, mental e social”, é necessário buscar formas de amenizar os casos mencionados pelas pesquisas. Os estudos de Graner e Cerqueira (2019) e Sahão e Kienen (2021) apontam a necessidade de investigar as questões mentais a fim de planejar estratégias de prevenção e cuidado. Ao analisar as causas do sofrimento psíquico e os principais fatores que dificultam a adaptação dos estudantes e sua permanência na universidade, é possível desenvolver ações dentro do ambiente acadêmico, criando estratégias para minimizar os problemas de saúde mental dos universitários e a garantia de melhor bem-estar.

Nesse sentido, é possível executar medidas preventivas que tenham como objetivo promover o bem-estar físico e psicológico dos estudantes, além de facilitar sua adaptação saudável ao ambiente universitário. Essas ações devem envolver toda a comunidade acadêmica, incluindo estudantes, professores, coordenadores de curso e demais funcionários. Essa abordagem colaborativa visa criar um ambiente de apoio e suporte, onde todos possam contribuir para o sucesso e o bem-estar dos estudantes universitários. (SAHÃO E KIENEN, 2021).

Dentro da percepção de que prevenir é a forma mais eficaz de se evitar o problema, várias universidades públicas brasileiras têm adotado políticas para auxiliar os seus estudantes. O Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), busca ampliar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal, apontando como objetivo a democratização das condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal, a minimização dos efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior e a redução das taxas de retenção, evasão e busca pela contribuição para a promoção da inclusão social pela educação.

Ressalta-se que, além da preocupação com os estudantes, há também uma preocupação com os docentes e servidores da instituição. A literatura sobre condições de trabalho e saúde de docentes universitários é escassa (LIMA e LIMA-FILHO, 2009) e por isso torna-se necessário maior investigação para um apuramento melhor de suas reais necessidades. De acordo com os autores citados, dentre os casos de saúde apresentados por professores, a saúde mental têm sido a causa mais recorrente, devido a diversos fatores, como a sobrecarga de trabalho, estresse pela rotina, frustração, condições precárias do ambiente, dentre outros. Os autores alertam, ainda, para a necessidade de melhoria nas condições de trabalho dos professores e a busca por estratégias para minimizar os problemas enfrentados por eles.

Dessa forma, reconhece-se a importância de envolver e fomentar uma cultura de cuidado que envolva toda a comunidade acadêmica, criando um ambiente de apoio e suporte, no qual todos possam cuidar e ser cuidados contribuindo para a criação de uma universidade acolhedora.

Este artigo tem como objetivo socializar experiências e reflexões iniciais sobre o processo de criação e implementação do Naeeng. Para isso, o trabalho foi estruturado da seguinte forma: primeiramente buscamos trazer um panorama da saúde mental, em âmbito mundial, nacional e acadêmico, a fins de contextualização. Após isso, foi abordado o

histórico de criação do núcleo de apoio pedagógico. Em seguida, foi retratada a implementação do projeto, tendo como subtópicos as ações implementadas, o acolhimento aos discentes de graduação e pós-graduação, o acolhimento aos docentes e servidores técnico-administrativos, os desafios e perspectivas. Por fim, foram feitas as considerações finais.

2 HISTÓRICO DA CRIAÇÃO DA COMISSÃO DE SAÚDE MENTAL NA UFMG

A Comissão Institucional de Saúde Mental (CISME), foi a primeira Rede de Saúde Mental da UFMG com iniciativas formalizadas que visavam o enfrentamento de questões de saúde mental, na universidade. A CISME foi instituída pela Portaria nº 079 de 07 de outubro de 2015 e iniciou suas atividades em 26/10/2015, após discussões realizadas por membros de toda a comunidade acadêmica. Tinha como premissa a construção de uma metodologia de trabalho que fosse construída privilegiando a participação de todos os componentes, numa perspectiva de construção coletiva dos princípios e diretrizes para a implementação de uma política de saúde mental da/e para a UFMG.

Devido ao desconhecimento da situação da saúde mental na Universidade, foi necessário a realização de um diagnóstico situacional que embasasse uma política da/e para a UFMG. (UFMG, 2016). Uma das iniciativas para a realização deste diagnóstico foi a realização dos conservatórios[1]. Por meio destes, a comunidade acadêmica trazia como principais reclamações a falta de acolhimento nos momentos de crise e de acesso à informação sobre espaços de ajuda existentes dentro da própria universidade. Esse processo motivou a construção de um relatório, elaborado pela CISME, que serviu de embasamento para a elaboração de uma agenda de discussão e proposição de diretrizes para criação de uma política institucional de Saúde Mental (UFMG, 2016).

O relatório apontou a necessidade de se criar estratégias visando à diminuição do sofrimento mental dos integrantes da comunidade universitária da UFMG, enfocando a construção de uma universidade mais acolhedora com mecanismos para a identificação de situação de solidão, isolamento e, desamparo, bem como de outras dificuldades vivenciadas pelos membros da comunidade universitária.

Apontava-se a necessidade de construção de espaços de acolhimento para os servidores e discentes e a criação de momentos nos quais fosse possível dialogar sobre temas que geram sofrimento psíquico. Foi abordada a importância de se expandir as escutas acadêmicas a fim de detectar precocemente situações de adoecimento e dialogar sobre encaminhamentos para situações específicas, apontando para a necessidade de investir na construção e manutenção desses espaços de acolhimento e disseminação da prevenção (UFMG, 2016).

Dessa forma, a CISME delineou princípios e diretrizes para a construção de uma Política Institucional específica e efetiva, na inclusão, no cuidado das pessoas com sofrimento mental e/ou portadoras de transtornos mentais. Esses fundamentos foram formulados visando atender a necessidade de criação de uma Universidade para todos, que seja acolhedora, flexível, acessível, inclusiva e solidária. Foram, assim, estabelecidos os seguintes princípios: o protagonismo das pessoas com a experiência de sofrimento mental, o respeito à vida e aos valores éticos da convivência humana e a sintonia e defesa do Sistema Único de Saúde (SUS); da Política Nacional de Saúde Mental (Lei 10.216/2001) e todo o arcabouço legal que compõe e orienta os Programas municipal, estadual e nacional de saúde mental para o tratamento territorial/comunitário em liberdade. Alguns deles são:

a Política de Atenção à Saúde e Segurança do Trabalho do Servidor Público Federal (PASS); e a Política de Direitos Humanos da UFMG (Resolução 09/2016 de 31/05/2016).

Segundo Sahão e Kienen (2021), é extremamente importante que os estudantes estejam cientes de onde podem buscar ajuda quando precisarem e que se sintam acolhidos nesse novo ambiente acadêmico. É essencial que eles tenham espaços seguros para solicitar ajuda, esclarecer dúvidas, discutir suas dificuldades e compartilhar suas experiências para aumentar as chances de encontrar soluções para seus problemas.

Para isso, é importante que o estudante interaja com diferentes pessoas, incluindo professores, administradores e funcionários da universidade. Essas interações podem ajudá-los a expressar sua insatisfação em relação a notas ou correções, esclarecer dúvidas sobre o funcionamento da instituição, fazer questionamentos sobre a ementa ou métodos de avaliação, dentre outros assuntos. Nesse sentido, os estudos de Sahão e Kienen (2021) indicam que a comunicação aberta e o engajamento com diferentes sujeitos na universidade podem ser recursos valiosos para os estudantes resolverem seus problemas e obterem um melhor aproveitamento de sua experiência acadêmica.

Nesse sentido, a criação de uma rede de apoio e a divulgação de serviços de suporte aos estudantes desempenham um papel fundamental no processo de adaptação. Ao disponibilizar recursos e espaços que promovam o acolhimento, a universidade pode contribuir significativamente para o bem-estar e o sucesso dos estudantes durante sua jornada acadêmica.

Na UFMG, existem vários espaços de acolhimento. De acordo com informações disponibilizados no *site* de Saúde Mental da universidade, cujo objetivo é ser uma referência institucional sobre o tema, há núcleos de acolhimento nas seguintes unidades: Colégio Técnico, Faculdade de Ciências Econômicas, Faculdade de Farmácia, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, na Escola de Engenharia, na Faculdade de Letras, Faculdade de Medicina, Instituto de Ciências Agrárias, Casa da Saúde do Instituto de Ciências Agrárias, Instituto de Ciências Biológicas e na Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) que conta com um Setor de Acolhimento e Orientação destinados aos estudantes.

Tendo como base esses direcionamentos elaborados para a Construção de uma Política de Saúde Mental e considerando as especificidades das demandas da Escola de Engenharia, foi criado um espaço de acolhimento na escola, orientação e encaminhamentos para os estudantes, servidores técnicos administrativos e servidores docentes da UFMG.

3 O NÚCLEO DE ACOLHIMENTO DA ESCOLA DE ENGENHARIA DA UFMG: IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO

A Escola de Engenharia foi fundada no dia 21 de maio de 1911 é uma das unidades acadêmicas da Universidade Federal de Minas Gerais. Está localizada no campus Pampulha da UFMG em Belo Horizonte. Atualmente, a Escola de Engenharia da UFMG (EEUFMG) oferece 11 diferentes formações profissionais de graduação em engenharia, envolvendo 505 vagas por semestre, com 13 ofertas compostas por 10 cursos em turno diurno e 3 cursos em turno noturno, que são: Engenharia Aeroespacial; Engenharia Ambiental; Engenharia Civil; Engenharia de Controle e Automação; Engenharia Elétrica; Engenharia Mecânica; Engenharia Metalúrgica e de Materiais; Engenharia de Minas; Engenharia de Produção; Engenharia Química e Engenharia de Sistemas. Atualmente, há na graduação 5381 estudantes matriculados, sendo 1579 do sexo feminino e 3802 do sexo

masculino. A Escola conta com cerca de 500 servidores, sendo cerca de 350 docentes e 150 técnico-administrativos em educação.

Bezerra, Mendes e Coelho (2021), em um estudo que objetiva pesquisar e analisar o estado atual da saúde mental de estudantes das áreas de engenharia, por meio de estudo quantitativo, realizado em onze cursos de graduação em Engenharia que compõem o Centro de Tecnologia da Universidade Federal do Ceará (CT-UFC), ressalta que há várias pesquisas sobre estudantes universitários, tanto no Brasil quanto em outros países que focam em questões relacionadas à saúde mental, no entanto, a maioria dessas pesquisas têm sido realizadas com estudantes de áreas da saúde. Os autores ressaltam que, possivelmente, a concentração de estudos dessa natureza na área da saúde deve-se ao fato de serem os pesquisadores oriundos dessas áreas, e, portanto, atentos a tais questões. Desse modo, poucos são os estudos que se detiveram a analisar sintomas que comprometem a saúde mental dos estudantes de engenharia. Os autores argumentam que por haver pouca aproximação, na formação em engenharia, com as áreas da saúde (principalmente da saúde mental), estando alunos e professores distantes desse tema, percebe-se apenas quando vivenciado por meio do próprio adoecimento.

Bezerra, Mendes e Coelho (2021) verificaram, ainda, que os estudos na área de saúde apresentam conclusões semelhantes. Evidenciam que não há apenas um fator isolado que desencadeia adoecimento mental e que tais adoecimentos prejudicam a aprendizagem. Nesse sentido, os autores pontuam a necessidade de as universidades reconhecerem a existência desses adoecimentos e realizarem atividades de cuidado, objetivando a promoção da boa qualidade de vida e promoção da saúde psíquica dos sujeitos visando o desenvolvimento de processos de aprendizagem eficazes.

As discussões sobre as questões de saúde mental na Escola de Engenharia da UFMG tiveram início com a formação de grupo de estudantes interessados em discutir qualidade de vida e saúde mental no âmbito da Escola de Engenharia da UFMG, no primeiro semestre de 2018. Com o passar do tempo, o grupo foi se ampliando e agregando também docentes e servidores técnico-administrativos. O grupo passou a se reunir periodicamente para discutir diversas questões. Foram realizadas visitas aos núcleos de escuta já existentes em outras unidades, participação em cursos relacionados ao tema, participação na Rede de Saúde Mental da UFMG organizada pela PROEX e participação em reuniões gerais dos núcleos de escuta de toda a UFMG. Neste período, esse grupo interagia com a Direção da Escola de Engenharia relatando as suas impressões e estruturando as estratégias para se criar uma escuta Núcleo de acolhimento na Unidade. A troca de experiências contribuiu muito para a construção do projeto, que foi formalmente instituído em 01 de outubro de 2019, pela diretoria da Escola de Engenharia.

Uma das primeiras ações pensadas pela Comissão foi a realização de uma roda de conversa com o objetivo de ouvir as demandas e obter mais informações sobre saúde mental na Escola. Foram sugeridas como possíveis ações a oferta de tutorias com a participação de docentes, a oferta de orientação pedagógica, a criação de espaços e de grupos para meditação, a promoção de rodas de conversas e a realização de oficinas abordando temáticas relacionadas à saúde mental, além da necessidade de promoção de encontros de diversão/relaxamento entre estudantes e servidores, para que estes possam conversar e se expressar mutuamente.

Depois desse percurso, foi elaborado o projeto do Núcleo de Acolhimento da Escola de Engenharia (Naeeng). Apontou-se como objeto geral do núcleo realizar acolhimento e orientação aos estudantes, aos servidores técnico-administrativos em educação e aos servidores docentes da Escola de Engenharia da UFMG. Podem ser citados os seguintes

objetivos específicos: disponibilizar um espaço para a realização de uma escuta diferenciada de questões que ultrapassem os trâmites puramente administrativos; orientar/encaminhar o corpo discente de graduação e pós-graduação, servidores técnico-administrativos e docentes para inserção em serviços de apoio psicológico e social e/ou serviços de saúde oferecidos pela UFMG ou por outras instituições, quando for o caso; auxiliar a comunidade da Escola de Engenharia que já se encontra em sofrimento mental, encaminhando-a para a rede de saúde pública; colaborar com a criação de instrumentos que visem disseminar as informações sobre saúde mental mediante promoção de palestras sobre o tema; trabalhar de forma conjunta com os colegiados de pós-graduação e de graduação, e coordenadores de curso, visando auxiliá-los no planejamento da matrícula e acompanhamento de estudantes com histórico de sofrimento mental, dentre outros.

No dia 30 de março de 2021, a Congregação da Escola de Engenharia, por unanimidade, aprovou o projeto marcando o início da institucionalização do Núcleo. A aprovação do projeto ocorreu quando o mundo vivenciava a pandemia da COVID-19. O Ensino Remoto Especial (ERE) foi uma modalidade de ensino adotada em caráter emergencial por muitas instituições de ensino durante a pandemia da COVID-19, momento no qual, o mundo estava privado do contato social.

3.1 - As ações implementadas

A metodologia escolhida para atuação do Núcleo previa atendimentos individualizados usando como forma de acolhimento a escuta ativa. Em seu artigo, Bauer (2010) define a escuta ativa como uma estratégia que tem como princípio básico ouvir o outro do ponto de vista desse outro. Para que isso aconteça, é necessário ser um ouvinte atento, para compreender o sentido total daquilo que é dito é expresso por meio de recursos verbais e não verbais. Além disso, é necessário ser empático e demonstrar interesse ao que está sendo transmitido, para que o processo de escuta seja promissor.

O Núcleo de Acolhimento pode ser acessado por demanda espontânea, por meio de contato telefônico, e-mail ou indicação de outros sujeitos. Ressalta-se, nesses casos, a imprescindibilidade da adoção de uma postura ética adequada, respeitosa para com os sujeitos e suas singularidades, de modo a favorecer a confiança mútua, a construção de uma relação dialógica por meio de um acolhimento personalizado. Nos acolhimentos prezou-se pelo fomento do protagonismo dos sujeitos na resolução de suas demandas, oferecendo orientação e encaminhamentos quando necessários. Conforme previsto no projeto, providenciou-se uma sala para realização dos acolhimentos, de modo a garantir a privacidade para a conversa e a obtenção das informações repassadas durante o atendimento.

Para o adequado funcionamento do Núcleo de Acolhimento, o projeto previa a incorporação de um profissional com carga horária de 40 horas semanais, que seria responsável pelo acolhimento inicial dos sujeitos, recebendo as demandas e, quando necessário, articulando a realização do acolhimento por outros integrantes do núcleo. É importante ressaltar que a função do técnico de referência não se configura como um atendimento terapêutico, mas sim fazer uma escuta qualificada, estabelecer diálogos, propor encaminhamentos articulando e fazendo mediações necessárias com outros setores da Escola de Engenharia e da universidade. Os casos de maior complexidade, devem ser levados para discussão coletiva com a equipe que compõe o núcleo, por meio de reuniões dos Núcleos de Escuta e da Rede de Saúde Mental da UFMG, fazendo articulações com o Sistema Único de Saúde (SUS) em consonância com a Política Nacional de Saúde Mental.

Conforme previa o projeto, montou-se uma equipe de apoio formada por professores e servidores técnico-administrativos voluntários, objetivando a realização do acolhimento dos sujeitos, mediante o uso de uma escuta qualificada, contribuindo com o técnico de referência do núcleo. Além disso, foi instituída pela Diretoria da Unidade uma Comissão Permanente de Saúde Mental da Escola de Engenharia, composta por servidores docentes, técnico-administrativos e representantes discentes. A Comissão tem como atribuição dar suporte à equipe que compõe o núcleo.

Os acolhimentos realizados pelo Núcleo tiveram início no contexto de pandemia, sendo realizados por meio de plataformas virtuais. Desde a sua aprovação, o Núcleo tem realizado sobretudo atendimentos individualizados. Diferente de outras unidades, que na maioria das vezes tem como público alvo apenas os discentes, o Naeeng tem buscado acolher também os docentes, servidores técnico-administrativos e demais profissionais terceirizados.

Acolhimento aos discentes de graduação e pós-graduação

Tendo em vista a experiência de atendimentos on-line em função da pandemia, mesmo com o retorno das aulas presenciais, os estudantes podem optar pelo atendimento presencial ou on-line. Em sua maioria, as demandas de atendimento discente chegam por busca espontânea, via e-mail. Muitos estudantes procuram o núcleo em função da orientação/encaminhamento do coordenador do curso. É muito comum que a orientação de procurar o núcleo seja feita por sugestão de outros colegas que, em algum momento, já foram acolhidos, principalmente entre alunos da pós-graduação.

As demandas apresentadas pelos discentes são diversas, relatam desde sentimentos de ansiedade até desejo de suicídio. Há muitos casos de estudantes que iniciam o atendimento no Núcleo de Apoio Pedagógico da Escola de Engenharia (Napeeng), com queixas de dificuldades acadêmicas e, após o atendimento, há a percepção de questões que envolvem saúde mental. Nesses casos, tem-se realizado um acompanhamento conjunto. Desse modo, evidenciou-se a necessidade de uma relação bem próxima entre o Naeeng e o Napeeng.

Em muitos acolhimentos, evidenciou-se a existência de conflitos entre professor e discente, discente e professor orientador. Nesse sentido, os apontamentos realizados por Graner e Cerqueira (2019) e Sahão e Kienen (2021), identificando fatores da vida acadêmica e relacionais como dificultadores para a manutenção de uma boa saúde emocional são bastante evidentes. Denotou-se que muitos atendimentos demandam o diálogo com ou a intervenção de outras profissionais da instituição, como professores, coordenadores de cursos, a Pró-reitora de Assuntos Estudantis (PRAE), a Fundação Universitária Mendes Pimentel (FUMP), a diretoria e a vice-diretoria da Escola de Engenharia.

Nesse sentido, em muitos casos, o Núcleo interveio fazendo encaminhamentos e/ou realizando mediação de conflitos. A atuação conjunta do Naeeng e do Napeeng fez-se necessária para tratar de questões que envolviam defasagem e dificuldade de aprendizagem, bem como a intervenção nas questões que envolviam a relação discente/docente, quando se percebia que estas eram causadoras da situação de sofrimento mental. Foi necessário também um trabalho muito próximo aos colegiados de pós-graduação e de graduação, coordenadores de curso, visando auxiliar os estudantes no planejamento da matrícula e acompanhamento dos estudantes com histórico de problemas com a saúde mental.

Nos acolhimentos, é bastante recorrente a necessidade de encaminhamento para psicólogos e psiquiatras. A efetivação de encaminhamento para a rede de saúde é um grande desafio. O acompanhamento psicológico e psiquiátrico, e ademais, a aquisição de medicação pelo Sistema Único de Saúde (SUS) são dificultadores para a efetivação de um trabalho em rede, conforme preconizado pela Política de Saúde Mental da UFMG e pelo Projeto do Naeeng. Desse modo, muitos estudantes têm que arcar com os custos de um atendimento de sessões de terapia, consultas com psiquiatras e aquisição de medicação, muitas vezes de alto valor. No entanto, nem todos conseguem realizar o tratamento em função das condições financeiras. Nesse sentido, ainda mais preocupante são os casos envolvendo transtornos mentais graves, como por exemplo, casos com diagnóstico de esquizofrenia, autismo, surtos psicóticos, transtorno afetivo bipolar ou ainda tentativa e ameaça de suicídio são bastante desafiadores para a instituição.

Acolhimento aos docentes e servidores técnico-administrativos

Até o momento, as demandas de atendimento docente são em parte espontâneas via e-mail e em parte direcionadas pela direção da escola. Basicamente, o núcleo é procurado em função de conflitos entre docentes ou conflitos entre docentes e algum órgão da instituição. Normalmente, são casos complexos em que os impasses chegam a perdurar por muitos meses ou até anos, envolvendo processos administrativos que, logicamente, consomem muito tempo da direção da escola e das pessoas envolvidas. Assim, nesses casos um dos principais papéis do núcleo é auxiliar na resolução e prevenção desses conflitos.

Tal como para os discentes, em cada caso, articula-se uma rede de suporte envolvendo departamentos, colegiados, órgãos internos e externos à unidade. Também, em alguns casos contamos com o apoio do Núcleo de Acolhimento e Diálogo do sindicato de docentes – NADi / APUBH que faz acompanhamento de alguns dos docentes atendidos pelo NAEENG e também promove ações, rodas de conversas, debates, entrevistas sobre a questão da saúde e qualidade de vida dos trabalhadores docentes.

Em relação aos servidores técnico-administrativos e terceirizados, desde a criação do núcleo, as demandas desse público foram praticamente inexistentes. O Naeeng tem buscado criar alternativas para também alcançar esse público. Uma hipótese para a ausência de demanda desse público é a possibilidade de o Naeeng ser visto como um espaço pedagógico destinado apenas ao acolhimento de estudantes e professores.

3.2 Desafios e perspectivas

A consolidação de uma política de acolhimento na Escola de Engenharia, tornando-a mais acolhedora, flexível, acessível, inclusiva e solidária, seguindo princípios e diretrizes para a construção da Política de Saúde Mental da UFMG, tem sido um rico processo educativo para todos os sujeitos envolvidos no processo. Apesar dos avanços, ressalta-se a existência de muitas fragilidades. A experiência tem evidenciado a necessidade de criação de um fluxo interno, facilitando as intervenções em cada caso. A fragilidade da rede externa tem sido um dos maiores desafios. Os casos de alta complexidade, na maioria das vezes, exigem a intervenção de várias políticas, extrapolando o âmbito da política educacional.

Do ponto de vista estrutural, o Naeeng ainda vivencia grandes desafios. Conforme já ressaltado, o projeto de criação do Naeeng previa a integração de um servidor para atuar

como técnico de referência. A solicitação ao órgão de Recursos Humanos da instituição já foi realizada, no entanto, em função de vários fatores, essa demanda ainda não foi atendida. Diante da ausência desse profissional, a técnica responsável pelo Núcleo de Apoio Pedagógico da Escola de Engenharia tem sido responsável pelo desempenho das atribuições previstas para o técnico de referência. A ausência desse técnico de referência tem sido um dificultador para implantação de todas as atribuições previstas para o núcleo.

Embora reconheçamos a importância da atuação do Núcleo em relação a atividades coletivas e preventivas que promovam saúde mental, a realização dessas atividades ainda não foram implementadas. Além disso, não foi possível a realização de ações que objetivam a disseminação de informação sobre saúde mental por meio de palestras ou outras ações coletivas e grupais.

Ressalta-se que praticamente todas essas questões de saúde e qualidade de vida dos docentes, discentes e servidores técnico-administrativos impactam diretamente a saúde, a qualidade de vida e, conseqüentemente, a produtividade desses sujeitos na universidade. Nesse sentido, conforme aponta os estudos de Graner e Cerqueira (2019) e Sahão e Kienen (2021) em relação à necessidade de realização de intervenção em relação aos casos de saúde mental, a Escola de Engenharia por meio do Núcleo de Acolhimento e em consonância com a Política de Saúde Mental da UFMG, tem buscado planejar estratégias de prevenção e cuidado, visando facilitar a permanência o bem-estar físico e psicológico de todos da comunidade da Escola de Engenharia.

Portanto, ressalta-se que, embora o núcleo esteja formalmente instituído, há ainda muitos desafios, tais como a garantia de um técnico que seja responsável por fazer a articulação com a rede, e a ampliação da equipe de apoio.

Considerações FINAIS

Neste artigo, buscou-se apresentar o Naeeng enquanto projeto institucional voltado para o acolhimento de toda a comunidade da Escola de Engenharia da UFMG. O Núcleo tem buscado fomentar a permanência qualificada de modo que a vivência universitária seja um processo saudável para todos os sujeitos envolvidos no processo educativo. Seguindo as diretrizes da Política de Saúde Mental da UFMG, a Escola de Engenharia tem buscado se tornar uma Unidade acolhedora, acessível, inclusiva e solidária. O relato do processo de criação e implementação do Naeeng objetiva reforçar a importância da criação desses espaços com o objetivo de auxiliar discentes, docentes e técnicos conforme tem sido apontado pela literatura.

A implementação do acolhimento é um grande avanço, pois permite identificar e compreender melhor as especificidades de cada público envolvido nesse sistema educacional. Atendendo às orientações legais e as demandas dos sujeitos envolvidos, consideramos que as ações do Naeeng têm contribuído com a busca da permanência qualificada dos estudantes na Escola de Engenharia, embora haja muito o que melhorar. No entanto, acredita-se que a continuação da articulação de todos os envolvidos na construção dessa rede, poderá auxiliar e muito para a realização de uma universidade cada vez mais acolhedora.

REFERÊNCIAS

BAUER, Christine; FIGL, Kathrin; MOTSCHNIG-PITRIK, Renate. **Introducing 'Active Listening 'to Instant Messaging and E-mail: Benefits and Limitations.** IADIS International Journal on WWW/Internet, v. 7, n. 2, p. 1-17, 2010.

BEZERRA, João Ernesto Moura Sobreira; FERNANDES, Carlos Estêvão Rolim; MENDES, Layza Castelo Branco Mendes; JORGE, Maria Salete Bessa; COELHO, Mayara Rocha Coelho. **Saúde mental dos estudantes dos cursos de graduação em engenharia.** Revista de Ensino de Engenharia, v. 40, p. 321-333, 2021. Disponível em: <http://www.diatec.ufc.br/wp-content/uploads/2021/11/1914-3599-1-PB.pdf>. Acesso em: 13 de maio de 2023.

BRASIL. Parecer das diretrizes o Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), 2010.

GRANER, Karen Mendes; CERQUEIRA, Ana Teresa de Abreu Ramos. **Revisão integrativa: sofrimento psíquico em estudantes universitários e fatores associados.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 24, n. 4, p. 1327–1346, abr. 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1001770>. Acesso em: 13 de maio de 2023.

LIM, Maria de Fátima Evangelista Mendonça; DE OLIVEIRA LIMA-FILHO, Dario. Condições de trabalho e saúde do/a professor/a universitário/a. **Ciências & Cognição**, v. 14, n. 3, p. 62-82, 2009. Recuperado de <http://cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/253>

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. World mental health today. **In: World mental health report: Transforming health for all.** 2022. Disponível em: <https://www.who.int/teams/mental-health-and-substance-use/world-mental-health-report>. Acesso em: 24 de março de 2023.

SAHÃO, Fernanda Torres.; KIENEN, Nádia. Adaptação e saúde mental do estudante universitário: revisão sistemática da literatura. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 25, p. e224238, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/tdnsrZfwKyb53nvNZG79p9n/?lang=pt>. Acesso em: 03 de maio de 2023.

TAUSCH, Amy, et.al. **Strengthening mental health responses to COVID-19 in the Americas: A health policy analysis and recommendations.**The Lancet Regional Health-Americas, v. 5, p. 100118, 2022. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2667193X21001149?via%3Dihub>

Organização Mundial de Saúde. **Plano de Ação em Saúde Mental**. 2013-2020. Genebra, 2013. Disponível em: <http://www.who.int/initiatives/mental-health-action-plan2013-2030>. Acesso em: 12 de fevereiro de 2023.

Saúde mental, 2019. Disponível em: <https://www.ufmg.br/saudemental/rede-de-apoio/canais-de-atendimento-externos/> Acesso em 02 de fevereiro de 2023. Canais de atendimento especializado.

UFMG, Comissão Institucional de Saúde Mental (CISME; UFMG). **Relatório da Comissão de Saúde Mental da UFMG**. Belo Horizonte, 2017. Disponível em: <https://www.ufmg.br/saudemental/wp-content/uploads/2019/12/Relatorio-da-Comissao-de-Saude-Mental-da-UFMG-10-03-17.pdf>

ANDIFES. FONAPRACE. **V pesquisa nacional de perfil socioeconômico e cultural dos(as) graduandos(as) das IFES**. Uberlândia: ANDIFES, FONAPRACE, 2019. Disponível em: <https://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2019/05/V-Pesquisa-Nacional-de-Perfil-Socioeconomico-e-Cultural-dos-as-Graduandos-as-das-IFES-2018.pdf> Acesso em: 20 de março de 2023.

PROCESS OF CREATION AND IMPLEMENTATION OF THE WELCOME CENTER AT UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS FACULTY OF ENGINEERING

Abstract: Students' mental health and their adaptation to the university have been the object of study in several studies. This article is an experience report and aims to share experiences and initial reflections on the creation and implementation process of the Núcleo de Acolhimento da Escola de Engenharia (Naeeng) of the Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). In this way, the creation of Naeeng aims to welcome and guide students, technical-administrative staff in education and teaching staff at the engineering College of UFMG, by providing a space for a differentiated listening issues that go beyond purely administrative procedures. Despite the challenges faced, it is clear that the implementation of the core has been effective, which contributes to the proposal of a welcoming university.

Keywords: engineering, mental health, welcome.